

Cultura alimentar e educação popular: partilhas de mulheres ciganas na EJA¹

Yêda Danniely Quintiliano Almeida²
Carolina Lorena Coelho³
Everton Luiz Simon⁴

O presente trabalho, resulta de pesquisa em andamento e investiga a partilha de saberes relacionados às práticas alimentares entre mulheres ciganas da comunidade de Caldas Novas (GO), a partir de uma abordagem fundamentada na Educação Popular. Desenvolvida no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pretende-se analisar como os saberes alimentares são compartilhados entre mulheres ciganas, destacando suas contribuições para uma educação comprometida com a diversidade e a equidade. A metodologia adotada é qualitativa e utilizou como principais instrumentos as escritas narrativas produzidas em cadernos individuais durante atividades pedagógicas com temas geradores como “memórias da comida”, “ser mulher cigana”, “cotidiano da minha família” e “pratos tradicionais”. A análise, em andamento, está sendo conduzida com base na Análise Textual Discursiva (ATD), articulando os textos produzidos com os referenciais teóricos de Paulo Freire, Brandão, Bosi e Poulain. Participaram 27 mulheres ciganas, com idades entre 20 e 74 anos, pertencentes a diferentes núcleos familiares da comunidade. Para preservar suas identidades, os nomes foram substituídos por codinomes inspirados em flores, como Rosa, Cravo e Lírio, remetendo à força, à beleza e à diversidade feminina presentes nas narrativas. As participantes se autodeclararam como pardas (14), negras (9) e brancas (4), evidenciando a pluralidade étnico-racial da comunidade e desafiando estereótipos homogeneizantes comumente atribuídos aos povos ciganos. Essa diversidade também se manifesta nos relatos de vida, nas práticas alimentares e nos modos de viver e resistir coletivamente. Os resultados preliminares indicam que as práticas alimentares estão imersas em uma complexa rede de significados afetivos, espirituais e identitários. Alimentos como o *chai*, o arroz com pequi, o pão cigano e as sopas de ervas são recorrentes nas narrativas e revelam tanto saberes ancestrais quanto estratégias cotidianas de solidariedade. Os relatos vinculam o preparo dos alimentos à memória familiar, à fé – com destaque para Santa Sara – e a rituais religiosos, além de associarem essas práticas à resistência frente à pobreza, ao racismo e à exclusão social. As mulheres se mostram como educadoras, cuidadoras e detentoras de um saber que resiste à invisibilização escolar. Conclui-se que a valorização desses saberes na escola contribui para a efetivação das políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), promovendo práticas pedagógicas que reconhecem e afirmam a diversidade como eixo estruturante da escola. Reconhecer a cozinha enquanto espaço educativo e cultural é também reconhecer a mulher cigana como sujeito político de saberes, desafiando os limites impostos pela invisibilidade histórica e pelo preconceito.

Palavras-chave: Educação Popular; Mulheres Ciganas; Práticas Alimentares; Saberes Tradicionais

Food Culture and Popular Education: Knowledge Sharing Among Romani Women in Youth and Adult Education (EJA)

This ongoing research investigates the sharing of knowledge related to food practices among Romani women in Caldas Novas (Brazil), based on Popular Education. Conducted within Youth and Adult Education (EJA), the study explores how culinary knowledge conveys memory, identity, and resistance. Using a qualitative approach, 27 women (aged 20–74) produced narrative writings on themes such as food memories and daily life. Preliminary findings reveal

¹Este trabalho foi apresentado no XXIX Congresso Internacional de Antropologia de Ibero-América e no VI Seminário de Pesquisa em Rede Internacional, realizado no Centro Universitário Mais – UNIMAIS, realizado em Inhumas, Goiás, Brasil, de 29 a 31 de maio de 2025. Trabalho publicado nos anais do evento.

²Mestranda no PPGEDU da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, yeda13@hotmail.com, <https://orcid.org/0009-0001-4887-3607>

³Mestranda do PPGEnEB, Instituto Federal Goiano – Campus Urutá, carolina.lorena1@estudante.ifgoiano.edu.br. <https://orcid.org/0009-0002-2082-9564>

⁴Professor e pesquisador nos programas de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, evertonsimon@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-1227-4813>

food as a site of ancestral knowledge, spirituality, and cultural affirmation. These practices challenge racism and exclusion, reinforcing Ethnic-Racial Education policies and recognizing kitchens as pedagogical spaces and Romani women as political subjects of knowledge.

Key words: Popular Education; Romani Women; Food Practices; Traditional Knowledge.